

Pesquisa analisa sintomas da covid em 1,8 mil pessoas

Mesmo com o fim da pandemia, as sequelas da doença ainda podem se manifestar

Da Redação

editor@grupoarede.com.br

Um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa divulgou os resultados da pesquisa sobre sintomas após a fase aguda da Covid-19 em Ponta Grossa. As 1886 pessoas investigadas tiveram a doença entre 2020 e 2021 e foram entrevistadas por meio do serviço de Call Center da UEPG. Os dados mostram que as sequelas variam entre expressões leves, como cansaço, fraqueza e queda de cabelos, até mais graves, como doenças ou condições cardiovasculares, respiratórias e neuropsiquiátricas. Os pesquisadores agora estão em fase de elaboração de artigos científicos sobre Covid Longa.

O estudo teve dois momentos de coleta de dados: profissionais de saúde e população em geral, com 13.995 pessoas contatadas por telefone e aplicativo de mensagem e pelo menos duas tentativas de contato. Atenderam ao convite e



Os pesquisadores agora estão em fase de elaboração de artigos científicos sobre Covid Longa

responderam o questionário completamente 1721 pessoas no estudo populacional e 165 profissionais da saúde. A coleta de dados aconteceu

entre junho e outubro de 2023.

“Estudar a Covid Longa em Ponta Grossa mostra que, mesmo em município de médio porte com

boa cobertura de saúde, as condições crônicas após a pandemia persistem”, destaca a coordenadora da pesquisa, professora Pollyana de Oli-



PROPOSTA

PARCERIA COM A USP

O estudo sobre a Covid Longa faz parte da pesquisa ‘Pandemia da Covid-19: respostas e do Sistema Único de Saúde em município de médio porte’, numa parceria da UEPG entre a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa

veira Borges. O estudo inicia a vigilância das condições pós-Covid na cidade. “O município e o estado podem usar os achados para ampliar a rede de cuidados para estas condições e refletir sobre as especificidades que a demanda exige. Como sociedade, podemos nos organizar para apoiar as políticas públicas”, ressalta.

No estudo populacional, a equipe observou que a maioria dos participantes eram mulheres brancas, entre 18 e 89 anos, com escolaridade de nível médio e superior. Menos de 1/4 estiveram internados pela doença, e quase a totalidade estavam vacinados contra a Covid-19 no momento da entrevista. Sobre as condições crônicas que surgiram, mais de 70% dos participantes relataram algum sintoma ou nova doença após a Covid-19 que não tinham antes.

Investimentos nas universidades geram salto nas avaliações do MEC

Os investimentos crescentes do Governo do Estado nas universidades estaduais, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, refletem diretamente na qualidade do ensino. Entre as avaliações nas quais as instituições estaduais de ensino superior do Paraná aparecem em destaque, estão os índices do Ministério da Educação (MEC), divulgados no começo do mês.

Os índices avaliam a qualidade do ensino das instituições, dos cursos, da infraestrutura, qualificação e carga horária dos docentes, além da percepção dos estudantes sobre o próprio processo formativo. As sete universidades estaduais avançaram nos conceitos, o que resultou em posicionamento superior na classificação nacional em relação aos anos anteriores.

A Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste) é a primeira a atingir o conceito máximo no Índice Geral de

INDICADOR

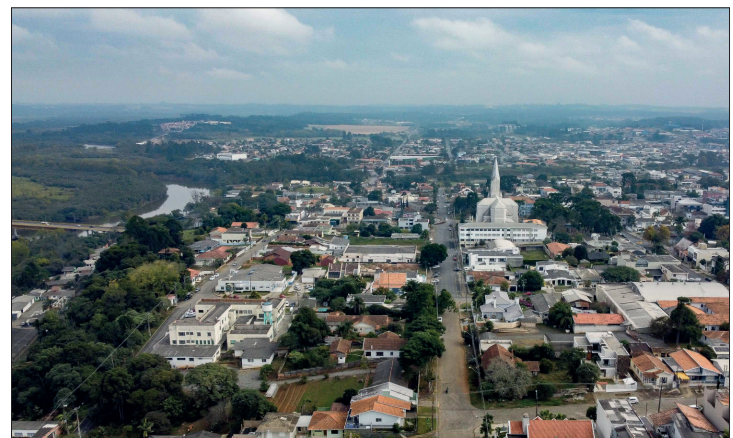
CONCEITO NUMÉRICO

As universidades estaduais de Londrina (UEL), com 3,8775, Maringá (UEM), com 3,8522, Ponta Grossa (UEPG), com 3,6171, do Centro-Oeste (Unicentro), com 3,7157, e do Norte do Paraná (UENP), com 3,0499, aumentaram no conceito numérico detalhado entre um ano e outro, mas permaneceram no conceito faixa 4, que ainda é considerado ótimo.

Cursos (IGC), com 4,0487. O IGC avalia anualmente as instituições de ensino superior. Entre outros critérios, o índice inclui a combinação das notas de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). O desempenho vem crescendo nos últimos anos, e com os dados coletados em 2022 e divulgados em 2024, ela está entre as 54 (2,7%) do total de 1.998 instituições com o conceito 5 (valor máximo) no País.

Municípios mais frios receberão verba

Foto: Divulgação



Os 58 municípios que receberão o incentivo foram selecionados a partir de critérios como as mais baixas temperaturas no inverno

O Governo do Paraná, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Social e Família (Sedef), vai repassar R\$ 4,1 milhões para atendimento à população em situação de rua em 58 municípios propensos a registrar temperaturas baixas.

A ação recebeu o nome de Incentivo Vidas Aquecidas e foi elaborada de forma conjunta. É coordenada pela Sedef e tem a parceria do Conselho Estadual da Assistência Social do Paraná (Ceas-PR), que deliberou o valor e faz o monitoramento dos serviços socioassistenciais, da Defesa Civil, que mapeou as cidades mais frias do Estado, e da Superintendência Geral de Ação Solidária, que atua para promover a cultura da solidariedade e do voluntariado.

O Incentivo Vidas Aquecidas será destinado a medidas socioassistenciais, como acolhimento provisório na rede hoteleira; implantação, implementação e manutenção de alojamentos provisórios, de forma direta ou por meio de parcerias com Organizações da Sociedade Civil; ampliação de vagas de atendimento nas unidades de acolhimento institucio-

nal; concessão de benefícios eventuais por vulnerabilidade temporária, conforme regulamentação local; e intensificar ações do Serviço Especializado em Abordagem Social.

O secretário do Desenvolvimento Social e Família, Rogério Carboni, afirma que a iniciativa é um importante passo para ampliar ações afirmativas em prol da população em

situação de rua. “É uma experiência nova dentro da área da assistência social, com planejamento em conjunto para que os serviços cheguem, de fato, à população que precisa”, diz. “Essa parceria com o Ceas é muito produtiva e nossos conselheiros demonstram, assim como a Sedef, como estão comprometidos com os paranaenses”.

PUBLICAÇÃO LEGAL



Universidade Estadual de Ponta Grossa



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 033/2024 – Identificado ComprasGov: 90033/2024; Identificador GMS: PREG-E n.º 325/2024 (eProtocolo n.º 21.957.028-7). Objeto: Selecionar a proposta apta a gerar o resultado mais vantajoso para prestação de serviço de Locação de equipamentos para realização de exames de coagulação com fornecimento de insumos para o complexo hospitalar da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Valor máximo: **R\$ 478.168,00**. Início da Sessão Pública: **09h do dia 02/05/2024**. Tipo **Menor Preço**. O edital e seus anexos com as especificações detalhadas do objeto, bem como os resultados de todas as fases desta licitação poderão ser consultados nos sites www.uepg.br/licitacoes; www.administracao.pr.gov.br/compras e www.gov.br/compras/pt-br. **UASG: 451164**. Elieser de Sousa Pantaleão, Agente de Contratação.

Pista de equestre é inaugurada no Centro Agropecuário de PG

A prefeita Elizabeth Schmidt inaugurou no último sábado (13) a pista de esportes equestres Carlos Meira Martins, localizada no Centro Agropecuário Municipal Ayrton Berger, em Ponta Grossa. A obra teve investimento de cerca de R\$ 800 mil, montante que foi financiado com recursos próprios do Município.

O local foi desenvolvido para seguir os padrões das melhores pistas do mundo. Durante o evento, a prefeita Elizabeth Schmidt enfatizou a escolha pela qualidade do local. “Quem pratica algum esporte, busca a excelência, e é isso o que queremos para os praticantes das modalidades equestres. Mas nosso objetivo também é

fornecer o melhor para todos que possam usar o espaço, seja para o esporte ou ações sociais, sendo referência neste espaço”, disse a prefeita.

Segundo o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Izaltino Cordeiro dos Santos, o projeto foi desenvolvido para todos os pontagrossenses usufruírem do local. “Esse espaço pode ser usado para várias outras funções em modalidades equestres. Ele foi projetado também para garantir toda a segurança e comodidade, assegurando a integridade física dos esportistas e dos animais”, diz.